

A prótese da Starr é usada há três e meia décadas, colocada em posição aórtica com sucesso. A sua implantação foi largamente, difundida em vários modelos, visando reduzir complicações tromboembólicas. Entretanto, problemas hemodinâmicos, o fenômeno de "Ball Variance" levaram a posteriores modificações posteriores desta prótese e o surgimento de outros modelos. Desta forma, a multiplicidade de modelos protéticos demonstra que estes problemas ainda não se encontram satisfatoriamente resolvidos. O estudo avalia 149 pacientes submetidos à implantação da prótese de Starr, entre 1974 e 1984, analisando-se a sobrevida, classe funcional atual, bem como complicações e causa de óbito. Procurou-se correlacionar estes desfechos com as variáveis: idade, sexo, classe funcional no pré-operatório, número da prótese, diagnóstico trans-operatório, complicações no pós-operatório imediato e procedimentos cirúrgicos associados. Os dados relatados são comparados à experiência de outros centros a fim de obter-se um parâmetro seguro da eficácia deste procedimento nesta instituição. O tratamento estatístico dos resultados, em relação aos obtidos na literatura, será fundamentado em teste do qui-quadrado, assim como as diversas variáveis pelo teste anova, sendo o nível de significância de 5%.